

## Explicação

### Histórias

Contar história é uma das maneiras mais antigas de entretenimento. Imagina como era viver há 1000 anos A.C. Naquela época as pessoas não tinham acesso à internet, nem as revistas ou jornais então como elas poderiam se entreter?

As histórias eram uma opção. Eles contavam sobre A Odisséia, Cavalo de Tróia e outras histórias famosas daquela época.

As pessoas se reuniam em volta de uma fogueira para ouvirem essas narrativas serem contadas várias vezes.

Porque será que as narrativas entretêm tanto?

Pensa em uma história que você assistiu, leu ou que contaram para você?

Porque você gostou dela?

Eu por exemplo, busco intercalar minhas leituras, dependendo do período do ano tem que ser algo mais técnico, mas sempre que possível, eu gosto de fazer leituras mais tranquilas.

Quando o livro A culpa é das estrelas foi lançado aqui no Brasil, foi um burburinho e tanto! Vi adultos e adolescentes lendo e seguindo o raciocínio da Moeda Social: se muita gente está lendo, deve ser bom. Um dia fui na Livraria Cultura e acabei comprando o livro. Li em três dias, e que leitura... O John Green conseguiu escrever um romance incrível, na minha opinião.

Esse foi meu exemplo de leitura que me marcou e você, tem alguma obra que te marcou? Pode ser filme, livro... O que vier à sua mente.

No meu caso, um dos que mais gostei foi esse, a Culpa das Estrelas.

Vamos supor que a sua resposta tenha sido um livro. Você já se perguntou: porque eu gostei tanto dele?

Um dos objetivos desse curso é justamente despertar essa curiosidade, esse interesse em questionar as coisas, certo? Porque aí nós começamos a entender o porquê das coisas. Só nesse exemplo já vimos que a Moeda Social estava presente, e agora o último tema desse curso é a História.

Então, porque você gostou? Porque ele tem começo, meio e fim.

Se você foi fisgada no começo, você vai continuar para saber o desfecho da história, não é mesmo?

Às vezes estamos no metrô, no ônibus ou em qualquer lugar e presenciamos alguém contar alguma coisa: como foi o final de semana, o que aconteceu naquela festa ou o que um professor disse para um aluno e por aí vai. Geralmente não é proposital, mas estamos no mesmo ambiente e acabamos ouvindo. Tem gente que conta histórias de uma maneira tão intrigante, tão boa, que você escuta e já vai imaginando a situação, não é mesmo?

Você vê esse vídeo do [Daniel](https://www.youtube.com/watch?v=x3rNxKaHJMg) (<https://www.youtube.com/watch?v=x3rNxKaHJMg>):

Repare no olhar dele, na expressão, como ele fala... Não sei você, mas eu ficaria enlouquecida, querendo ajudar esse rapaz a encontrar a tal da Fernanda!

E parece que isso não aconteceu só comigo, foi um sentimento que dominou as pessoas, tanto que elas começaram a compartilhar intensamente nas redes sociais. Foi uma coisa de outro mundo.

Até que chegou o dia em que nós (e eu digo nós porque eu fiquei sabendo disso e não sabia como, mas queria ajudar ele) soubemos que isso se tratava de uma propaganda da Nokia. Houve muitos rumores, que poderia ser um comercial da Casa 92 para promover a balada, por exemplo, mas quando foi anunciado que se tratava de uma propaganda da Nokia, as coisas tomaram um novo rumo.

Da mesma maneira que as pessoas queriam ajudar o Daniel antes de saber disso, elas se voltaram contra de tal maneira que a Nokia se viu em uma baita saia justa.

Lembra que eu comentei que quando somos fisgados no começo de uma história, aumenta as nossas chances de querer saber mais sobre a história? Por mais que não soubéssemos qual seria o meio e fim disso, o começo nos cativou, envolveu as pessoas de tal maneira que elas compartilharam muito.

Resultado: A Nokia foi acionada pelo Procon (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor) e Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária). Esses dois órgãos iam investigar se o viral desrespeitou os direitos do consumidor.

Isso aconteceu porque em momento algum o vídeo continha a informação de que se tratava de um vídeo publicitário.

O intuito de mostrar esse exemplo não é de criticar a Nokia, mas sim demonstrar um caso real de um viral que não foi tão bem recebido.

Ainda que a Nokia tenha sido acionada pelo Procon e Conar, a ação dividiu opiniões: teve pessoas que adorou, achou incrível e teve aqueles também que se sentiram lesados por compartilhar algo que pensaram ser genuíno, quando na verdade era um vídeo publicitário para divulgar um novo aparelho da Nokia.

Uma das sócias da agência que criou o vídeo defendeu a ação, afirmando que a história, antes de tudo, era sobre o amor. “Este foi o intuito da Nokia: fazer com que as pessoas enxerguem que ainda existem pessoas como o Daniel, que move montanhas por amor”, explicou.

Percebeu que o que separa o sucesso e o insucesso de um viral é uma linha muito tênue? O que a sócia da agência disse fez sentido para mim e para você?

Esse exemplo é bom para vermos que as coisas não tem apenas uma interpretação, cada pessoa pode interpretar as coisas de forma diferente, afinal somos pessoas diferentes.

A Alura fez uma ação muito bacana no dia dos pais. Fizeram uma publicação para contar de uma forma sucinta como o Senhor Carlos (pai do Paulo e Guilherme Silveira) [proporcionou o primeiro contato dos seus filhos com a tecnologia](https://business.facebook.com/AluraCursosOnline/photos/a.558750970906151.1073741828.415546071893309/1055883644526212/?type=3&theater) (<https://business.facebook.com/AluraCursosOnline/photos/a.558750970906151.1073741828.415546071893309/1055883644526212/?type=3&theater>).

Isso gerou muito engajamento na página, repara no número de compartilhamentos, de comentários e de likes.

As pessoas se envolveram, quando eu li achei o máximo como eles conseguiram compartilhar uma coisa que aconteceu há muito tempo em uma história. Diferente de um livro que tem mais conteúdo, essa história que eles compartilharam também tinha começo, meio e fim. E as pessoas puderam compartilhar suas histórias também. (ler dois comentários)

Uma história tem a capacidade de transportar uma mensagem, uma lição ou moral. Lembra quando as pessoas contam alguma coisa e falam: moral da história? Ai vem o que foi aprendido.

Podemos identificar lições ou moral em várias fábulas, como por exemplo:

O menino que gritava lobo: alerta sobre os perigos da mentira O Três porquinhos: trabalhar duro para conquistar resultados favoráveis. Chapéuzinho vermelho: Não se deixe enganar pelas aparências. Jamais dê ouvidos a qualquer estranho.

Esses são alguns exemplos de histórias que se perpetuaram ao longo dos anos porque além de ter um começo, meio e fim, elas são carregadas de um aprendizado, o que leva as pessoas a contarem e recontarem e isso pode ser uma maneira de viralizar as coisas.

Quero dizer com isso que um viral não tem formato exato: pode ser um vídeo, pode ser uma publicação no Facebook, pode ser uma imagem.

Falando em moral da história, qual é a moral do nosso curso?

Se nós queremos criar conteúdos que sejam compartilhado pelas pessoas, lembre-se de criar um conteúdo que tenha um ou mais desses pilares que vimos durante as aulas, Antes de pensar apenas em fazer algo viral, certifique-se que o conteúdo seja valioso. O pulo do gato é fazer com que o seu conteúdo se conecte com as pessoas, e vimos que pode ser através da Moeda Social, gatilho, emoção, público, valor prático ou história.